

## Editorial Rebeh V.5 N.17 (2022)

A **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura (Rebeh)** é uma realização da Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura (ABETH). A ABETH é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 2001, que tem como principal proposta fomentar e realizar intercâmbios e pesquisas sobre a diversidade sexual e de gênero. Ela congrega docentes, estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais, ativistas, pessoas que trabalham com pesquisa e demais interessadas nas temáticas de gênero e sexualidade.

A Rebeh foi pensada como alternativa de produção de conhecimento na temática de diversidade de gênero e sexual, ampliando a produção editorial da ABETH que ocorria durante seus congressos bienais. Em pouco tempo, a Rebeh tornou-se um espaço para novas publicações, passando, a partir do ano de 2021, a ser publicada em edições quadrimestrais, contendo seções com distintas características que possibilitam a comunicação de trabalhos de pesquisadoras e pesquisadores de todos os níveis de formação.

Nesta edição, como em todas da Rebeh, tivemos a contribuição imprescindível de uma rica equipe de pareceristas que compuseram o Comitê de Avaliação, a quem estendemos nossos profundos agradecimentos: Rogério Paes Henriques, Patrícia Porchat, Gustavo Tanus, Elaine Nascimento, Samilo Takara, Daniel Péricles Arruda, Maria de Fátima de Andrade Ferreira, Daniel Cerdeira De Souza, Cleverson de Oliveira Domingos.

Neste número, apresentamos o **Dossiê Temático “Covid-19 e população LGBTI+ no Brasil”**, organizado pelas pesquisadoras Bruna Andrade Irineu e Jaqueline Gomes de Jesus, que reúne uma entrevista e mais seis artigos de pesquisadoras/es de

distintas áreas de conhecimento e regiões do país, que serão cuidadosamente apresentados no texto *Covid-19 e população LGBTI+ no Brasil*.

Justamente pela temática do dossiê, a capa deste número traz foto que faz referência à Obaluaê, orixá da cura, que afasta as enfermidades e traz saúde. Obaluaê é sempre representado com o corpo coberto por palhas que, segundo a mitologia Iorubá, serviam para encobrir marcas das feridas que ele carrega. A diagramação, tanto da capa quanto do corpo da revista, ficou por conta de Carlos André Santos Estumano.

A seção de **Tema Livre** começa pelo artigo *Clínica da precariedade de gênero e sexualidade: trauma, sofrimento psíquico e as produções da (a)normalidade*, de Marcos de Jesus Oliveira. Apoiado nos conceitos de precariedade de Judith Butler e de trauma e simbolização da tradição psicanalítica, o texto explora as nuances do sofrimento psíquico de pessoas da comunidade LGBTQIA+ decorrente da violência homo/transfóbica em sua dimensão ético-política.

Em seguida, o ensaio *A sexualidade feminina e(m) "male gaze" no Cisne Negro de Darren Aronofsky (2010)*, de autoria de Catarina Silva Bijotti, reflete sobre a presença da mulher e a representação da sexualidade feminina no cinema.

Já em *Epistemologias do corpo: Sapatonas negras e cosmopercepções algorítmicas*, Raíla de Melo Alves suscita reflexões sobre epistemologias do corpo a partir de uma análise das experiências de corporalidades e desumanização de sapatonas negras dentro e fora das cyber-fronteiras.

No artigo seguinte, intitulado *O dispositivo da maternidade durante a pandemia de covid-19: analisando artefatos*, as autoras Carolina Alves Leite e Luciana Kornatzki lançam olhar sobre uma série de produtos para discutir a construção do que nomeiam como uma "maternidade pandêmica".

No texto *Percepção de jovens LGBT sobre violência em relacionamentos íntimos*, Thenessi Freitas Matta, Stella Regina Taquette e Nádia Cristina Pinheiro

Rodrigues abordam as raízes e consequências da violência entre parceiros íntimos (VPI), que ocorre também em casais não heterossexuais.

Fechando essa seção, César Felipe Rodrigues e Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa trazem o artigo *As bichas do Lampião da Esquina: do insulto à desconstrução da masculinidade no final da década de 1970*, onde buscam fazer uma arqueologia do termo “bicha” e realizar uma análise genealógica dos efeitos de poder desse discurso.

Nosso número termina com a sessão **Tessituras Artísticas**, que traz a obra *Corpos em nós*, de Tiago Amaral Sales.

Boa leitura!

#### **Editorial Chefe**

Jaqueline Gomes de Jesus (IFRJ)

Bruna Andrade Irineu (UFMT)

Alexandre Bortolini (UFRJ)

#### **Referências**

- ALVES, Raíla de Melo. Epistemologias do corpo: Sapatonas negras e cosmopercepções algorítmicas. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 5, n. 17, p.153-171, 2022.
- BIJOTTI, Catarina Silva. A sexualidade feminina e(m) "male gaze" no Cisne Negro de Darren Aronofsky (2010). **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 5, n. 17, p.136-152, 2022.
- IRINEU, Bruna Andrade; JESUS, Jaqueline Gomes de. Covid-19 e população LGBTI+ no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 5, n. 17, p.4-6, 2022.
- LEITE, Carolina Alves; KORNATZKI, Luciana. O dispositivo da maternidade durante a pandemia de covid-19: analisando artefatos. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 5, n. 17, p.172-200, 2022.
- MATTA, Thenessi Freitas; TAQUETTE, Stella Regia; RODRIGUES, Nádia Cristina Pinheiro. Percepção de jovens LGBT sobre violência em relacionamentos íntimos. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 5, n. 17, p.201-223, 2022.
- OLIVEIRA, Marcos de Jesus. Clínica da precariedade de gênero e sexualidade: trauma, sofrimento psíquico e as produções da (a)normalidade. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 5, n. 17, p.113-135, 2022.
- RODRIGUES, César Felipe; FEITOSA, Lourdes Madalena Gazarini. As bichas do Lampião da Esquina: do insulto à desconstrução da masculinidade no final da década de 1970. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 5, n. 17, p.224-251, 2022.
- SALES, Tiago Amaral. Corpos em nós. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 5, n. 17, p.252-258, 2022.